



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA DO BISPO DE ANGRA NO DIA DE NATAL

Sé de Angra | 25 de dezembro de 2024

ABRIR AS PORTAS AO REDENTOR

Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz! Rompei todos em brados de alegria! Cristo Jesus, a nossa esperança vem lançar uma luz nova sobre os tempos presentes. Por isso, cantamos que todos os confins da Terra verão a salvação do nosso Deus. O Verbo, a Palavra eterna de Deus, *fez-se carne* para habitar entre nós; *fez-se visível* aos nossos olhos para ser reconhecido em cada irmão; *fez-se voz* para que os pecadores e os surdos o possam ouvir; *fez-se pequeno e frágil* para libertar os prisioneiros e proclamar um tempo de justiça em toda a terra.

É este o grande assombro do Natal. Enquanto o homem quer subir, comandar, acumular bens, Deus deseja descer, servir e dar-se em amor. Ele traz uma **nova ordem** ao coração. Enquanto “*Cada menino quer ser homem. Cada homem quer ser rei e cada rei quer ser ‘deus’.* Só Deus quer ser criança” (L. Boff). Este Natal de 2024 ficará marcado pelo início de um tempo muito especial: o Jubileu da Esperança.

No meio de tantos horrores de guerras, destruição, ódios e vinganças, no meio de tantos que parecem ignorar Deus, é Ele mesmo que, mais uma vez, vem até nós e nos lança um grito de esperança! Esse grito vem de Cristo feito porta e por quem podemos entrar e encontrar a salvação. O Papa abriu, ontem, a primeira Porta Santa na Basílica de São Pedro e amanhã, na festa de Santo Estêvão, o primeiro mártir, o Papa abrirá uma Porta Santa na prisão romana de Rebibbia como sinal de proximidade aos detidos em todas as cadeias do mundo. Este é um sinal forte que convida a olhar para além dos nossos erros e pecados, agarrando a oportunidade de recomeçar a partir da misericórdia e do perdão. A Porta Santa que se abre é um convite a entrar numa vida nova.

Há uma esperança nova para nós neste Natal. Cristo repete-nos que, diante de Deus, valem não tanto pelo que fomos, mas pelo que somos e sonhamos ser.

Seja, então, este um tempo propício para portas abertas: abriu-se o céu para descer o Salvador, abriu-se o coração humano para O acolher, abriram-se as casas para O receber e festejar na harmonia da família e amigos. Agora, abram-se os braços para abraçar! Abram-se as portas da misericórdia e do perdão! Cristo é a porta escancarada por onde vem o seu abraço amoroso que perdoa e regenera. Gostaria também eu de poder ser neste natal a continuação do abraço de Cristo e abraçar cada um e cada uma dos que, de qualquer forma, estão privados da sua liberdade, porque cometeram erros e

cumprem penas, os que se encontram em situação de dependência de drogas ou vícios, as vítimas de situações insustentáveis de marginalização e descarte. Abraçar igualmente todos os profissionais ou voluntários que trabalham na tarefa de vigiar, acolher, escutar e integrar os que vivem na rua, na doença e desesperanças da vida. Abraçar os guardas prisionais, militares e forças de segurança, os profissionais de saúde, os técnicos sociais e grupos associativos ou informais que se empenham por garantir direitos e deveres iguais para todos. Abraçar os grupos caritativos, visitantes e cuidadores de doentes, de presos e pobres, desde logo, no serviço voluntário nas mais pequenas ou grandes paróquias. O cristão pelo batismo nasce para viver com as portas abertas e sair ao encontro dos irmãos, contruir laços fraternos e amizades duradouras e geradoras de esperança. Que ninguém fique esquecido. Ele não se esquece de ninguém, nem desiste de ninguém!

É este o sentido que este Jubileu traz ao Natal que vivemos. Diz-nos o Papa: *“é preciso abrir as portas das nossas igrejas, das nossas casas, de tantos lugares, começando por abrir a porta do nosso coração a todos aqueles que ficariam excluídos desta festa e desta alegria”*. É uma profunda *“dor de alma”* ouvir que não há pobres. É porque não se escuta, não se tem a porta aberta a quem passa e encontramos, nem que seja para escutar por minutos, para dar uma palavra amiga, dar um incentivo a ir em frente ou ajudar nas pequenas coisas. Jesus prometeu estar sempre connosco.

O Deus Menino nasceu! Ele é a esperança que não desilude. *Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito, cheio de graça e de verdade.*

Dirijo os meus mais sinceros votos de paz, alegria e esperança a cada mulher e a cada homem desta diocese e os espalhados pela diáspora açoriana, especialmente àqueles que se sentem sem esperança pela sua condição existencial.

Um Santo e Feliz Natal para todos, todos, todos: Vamos juntos encarar 2025 caminhando na Esperança para alcançarmos um futuro de paz, um futuro de amor e liberdade. O céu já se abriu, o Salvador desceu e traz esperança aos nossos sonhos porque a Deus nada é impossível. Boas Festas.

+ Armando, Bispo de Angra